

CASA "ANISIO BRITO"
(Biblioteca Publica)
TERESINA



DEUS,

PATRIA

PERIPERI

DIRECTOR:

Padre Joaquim Nonnato Gomes

Gerente:—José Freire Filho

Quinzenario Litterario e Noticioso da "UNIÃO

PERIPERIENSE DE MOÇOS CATHOLICOS"

REDACTORES:

Prof. Felismino Freitas Weser
R. Rodrigues de Sousa
Baurêlio Mangabeira
Julio Falcão.

A PATRIA

«Para que a sociedade humana exista, è mister que os homens amem a terra que os viu nascer e que os alimenta. È a origem de toda a fraternidade, de toda a solidariedade.»

(D. Antonio da Costa)

quem não na conhece? quem não viu ainda, a Patria? quem não viu, uma vez, ao menos, dentro do peito, palpitar, vivá e inamente, o coração, a presença da deira nacional—imagem sacra da Patria, simbolo augusto a representa, e em cujas dobras, damente osculadas pelo zéfiro perpassa, se agita a alma grande, inosa e immortal da Terra—Mãe? ria!—torrão querido em que vis, pela vez primeira, a luz da visboçámos o primeiro sorriso, e amámos a lagrima primeira! ria!—pedaço de terra estremecida que ensaiámos nossos passos trechos e vacillantes de crianças! ria!—adorada gleba, querido rincão, lho ninho de nossos maiores, beramável de nossos paes, tumusagrado de todos nós!
A Patria não é, entretanto, o sólo de pisamos, o ceo que nos cobre, a agua que falamos, o ar que respirmos; a Patria não é, tão pouco, o gato limpido que murmura, a selva verdejante, a montanha azulina, a ampina florida, a arvore colossal, passaro que gorgeia, a pessoa que amamos, o oceano que brame, a esella que cintilla, o sol que fulgura.
ão: a Patria não è nada disto, porque è muito mais que tudo isto;

20 DE DEZEMBRO

Soneto dedicado ao Coronel Thomaz Rebello no dia do seu anniversario natalicio.

E' 20 de Dezembro. Eis uma data
De muito enlevo e muita sympathia,
De tom de suavissima volata,
De sempiterna e amavica poesia.

Esta data reúne alta harmonia
De som, de luz, de tudo que se acata,
De corações vibrando de alegria,
Ao ciciar das auras pela matta

Esta data feliz è festejada
Pelo fulgir de fulva madrugada
Por Phebo que por ceus vae rutilando.

Periperi! teus velhos, teus meninos,
Vibrem com alma seus festivos hymnos
A' data que esta lyra está cantando.

Baurêlio Mangabeira.
Da Acad. P. de Letras

a Patria é o coração, é a vida, é o amor.

A Patria é, sim, o coração que pulsa e canta dentro em nosso seio; é a vida que estua e freme em todas as moleculas vivas de nosso ser; é o amor que se sacrifica heroicamente pelo objecto amado, e que nos fará, um dia, derramar a ultima gota de sangue pela defesa da integridade territorial, social e politica do País em que nascemos. Pequena ou grande, opulenta ou pobre, humilde ou poderosa, a Patria é o idolo de nossos mais puros affectos, o sacrario

de nosso mais sincero e ardoroso devotamento, o Evangelho de nossas mais excelsas adorações.

Mãe e Patria!—termos intima e estreitamente correlatos, conceitos que se não separam, ideias indivisiveis, porque ao culto de amor infinito que consagramos á santa Mulher que nos trouxe, por algum tempo, no ventre abençoado, não deve ser em nada inferior ao que dedicamos á Terra que nos receberá, um dia, dentro de si mesma, e em cujas entranhas dormiremos placidamente, como em tepido e maternal regaço, o ultimo e eterno

somno...

E, quando a Patria se chama o Brasil, admiravel em sua fauna, riquissimo em sua flora, opulento em suas minas, immenso em seu territorio, e espantoso na cultura de seus filhos illustres, é motivo de incontinido orgulho e illimitado desvanecimento o haver nascido sob o Cruzeiro cintilante do Sul...

Padre CYRILLO CHAVES.
(da Academia Piauihyense de Letras)

No Céu

Ora, aquella noite, como Jesus estivesse triste, Nossa Senhora, que o olhava, foi ter com elle e perguntou-lhe:

— Por que estás triste, meu filho?

De repente, o céu inteiro se illuminou. Uma harmonia maravilhosa, feita de vozes sem fim, envolveu as velhas paragens azues. Anjos e santos, bemaventurados e eieitas todos os habitantes do reino cantavam. Os jardins do paraíso encheram-se de flores. Perfumes subiam dos canteiros, visiveis, ao geito de nuvens. Era a festa do Natal que começava... Da terra, pequenina, lá em baixo, vinham rescnancias de sinos bimbalhando...

— Por que estás triste, meu filho?— de novo o coração de Maria quiz saber.

E Jesus disse:

-- A esta hora, no mundo, sou uma criança que nasceu...

Alvaro Moreira

Anniversariando Illustre

Transcorreu a 20 deste, a data genethliaca do venerando Coronel Thomaz Rebello de Oliveira Castro illustre e digno prezidente da Camara Legislativa do Estado. Cavalleiro portador das mais excelsas e aprimoradas virtudes, é este nobre cidadão, tradicional vulto eminente no seio desta terrinha a

que deve o berço, geralmente estimado e querido, desde o plebeu a quem estende a mão generosa e compassiva, até o mais elevado em posição a quem dispensa o carinhoso affecto e o trato fidalgo e delicado.

O "Periperi", que vota, espontaneamente, ao Coronel Thomaz Rebello a mais viva sympathica e sincera estima, traz-lhe as suas significativas felicitações, acompanhadas de ardentes votos pela continuação de tão preciosa existencia.

Concurso de Belleza

Publicamos hoje o resultado da votação do Concurso de Belleza, colhido até então.

Daqui por diante deixamos de publicar e expor, de maneira que as pessoas que desejarem votar, devem procurar na redação deste jornal os ns. 2 e 3 para obterem os referidos coupons que as habilitam para a votação do nosso attrahente concurso.

Eis as senhorinhas que têm obtido votos:

- Floriza Rezende
- Edith Rezende
- Totonia Freitas
- Dinoca Oliveira
- Antonieta Rezende
- Xanda Mello
- Judith Monte
- Gercy Monte
- Julieta Monte
- Alzira Rezende
- Ozina Freitas
- Sinharinha Monte
- Edith Moraes
- Iayá Rezende
- Genuina Mendes
- Dulce Serejo
- Maria Alice
- Adelinia Andrade

Improviso ao Vieira

Meu caro amigo Vieira
Trabalhador e honesto
Para saudal-o me apresto
Nesta vida prasenteira.

O senhor não mente fogo
No trabalho, com certeza,
Nem nunca soffreu malogro,
Em qualquer uma sua empaeza!

Salve Sant'Anna, esta terra,
Que tanta bondade encerra
E a gente tanto acarinha;
Salve, Vieira tão pobre,
Amigo do rico e pobre
Unido á dona Barbiinha.

P. BRITTO

Sant'Anna, 17-11-925.

(*) Estes versos foram ditos de improviso, no sitio Sant'Anna, pelo adorado e poeta Pedro Britto, da Academia Piauihyense de Letras, dedicado ao nosso amigo Capitão Francisco Vieira de Mello, activo industrial na quella formosa região rural que Sant'Anna, com os seus fartos e cuidados cannaviaes.

Matrizes de Periperi e Piracuruca

Sua remodelação

Já vão tocando para o seu termino os serviços de remodelação dessas duas Igrejas confiadas ao zelo incansavel, ao carinho pastoral e a vontade de ferro do seu dignissimo vigario Padre Joaquim Nonnato Gomes, nosso querido rector.

Tendo-se em vista, certas difficuldades que se prendem a obras deste genero, em que não bastam a boa vontade do povo e a accessibilidade de empreiteiros as mais das vezes vontadosos em concorrer para melhoramentos desta natureza, o peso de taes serviços quasi monumentaes para meios pequenos e pobres como os nossos, pode-se e é de justiça que s'o faça qualificar o Revmo. Padre Nonnato de um verdadeiro Hercules pela força e denodado pelo esforço; pois a Igreja de Piracuruca passou quasi

Expediente

ASSIGNATURA:

anno	8\$000
fôra do Estado	10\$000
serviço avulso	\$400

...a correspondencia deve ser dirigida ao sr. B. A. Freitas, na Pharia Central.

...ção e Bibliotheca rua Padre Domingos.

uma reconstrucção e a de Periperi, por uma completa remodelando do alto das nossas colinas os mais rasgados elogios aos povos vizinhos ligados e pela amizade, não o poder ser sem por em relevo a cidade de Thomaz Rebello, do Padre Nonnato, tem como factor principal o altrujstico desiderato, no respeito a nossa Matriz.

A nova carreçavel

...ão ha mais duvidar: o avanço das nossas rodagens é mais que consolador, é victorioso! problema *Auto-Viario*, em o Estado, chegou á feliz obviação que todos almejavam. E o que é mais de admirar a presteza com que o levamos á finalidade. Basta referir que a de seis a sete annos apenas o inicio deste importante melhoramento, em nossa terra, e, hoje, registram para mais de dois milmtros. de estradas. Os nossos municipios, com rarissimas excepções (que aliás não podemos preparar de prompto) estão ligados entre si pelas suas carreçaveis. Este facto vale pela affirmativa do nosso maior surto de progresso, de um lustro a esta parte, graças á capacidade de acção dos nossos patrioticos governos passa-

do e actual.

Sobre o caso, porem, ha um motivo de maior ufania para todos que temos berço na gloriosa terra de Mafrense.

Alludimos a irradiação das nossas rodagens já para fôra do Estado! Assim é que a 25 do p. passado, selecta comitiva partiu desta cidade para inaugurar a 27 a carreçavel de Periperi a S. Benedicto, na formosa serra de Ibiapaba. Dessa importante commissão é-nos grato mencionar os nomes, do exmo. sr. coronel Thomaz Rebello, representante do nosso governo no acto inaugural, coronel Domingos C. de Mello, intendente do municipio, nosso querido Director, dr. J. Higino e senhora, nosso collega de redacção o capitão P. Rodrigues e senhora, os capms. João de Freitas Filho, Cassiano Rezende, Domingos Aguiar e F. Vieira, os dignos cavalleiros Odilon Ferreira e Henock Monte; as gentis senhorinhas Maria Alice, Odette Rezende, Antonieta Rezende, Santinha e Judith Monte, etc.

Por occasião da bella e entusiastica solemnidade da inauguração oraram brilhantemente o nosso estimado Director Padre J. Nonnato, o illustre deputado dr. J. Higino e dr. Orlando Falcão. As tres allocuções constituiram um elo de congraçamento e lidima cordialidade entre os dois povos, e, ao mesmo tempo, uma effusão de adeuses e indeleveis saudações!... E' excusado dizer da lhanesa e fina hospitalidade que a culta familia sanbenedictense proporcionara a nossos illustres conterraneos. Aqui fica consignado o tributo da nossa sincera homenagem, sobretudo ao exmo. sr. coronel Antonio Avellino, digno chefe local, ao sr. coronel José Thomaz, perfeito ornamento e sympathia e, por fim, a todos os distinctos filhos da linda cidade, cu-

jos sentimentos d'alma são tão elevados como o apice da montanha que habitam!!...

Periperi Social

Anniversarios.

- Foi bastante cumprimentada no dia 30 de Novembro ultimo, data de seu anniversario natalicio, a Exma. Sra. D. Linoca Souza, dignissima consorte do sr. Dr. José Hygino de Souza. - A 10 desta faz annos o intelligente estudante de medicina João de Freitas Rezende, e a 19 o joven Pedro Nogueira.

Os que viajam

- Regressaram de Therezina o sr. Francisco Freitas, da firma Francisco Freitas & C., e sua digna esposa D. Francisca Freitas e o sr. Nelson Coelho de Rezende.

- Regressou de Parnahyba o sr. Domingos Aguiar Freitas, da firma Francisco Freitas & C.

- Esteve entre nós o sr. Candoca Oliveira, residente no interior do municipio.

- Regressaram de Therezina as formosas senhorinhas Ozima Freitas e Florisa Freitas Rezende.

- Em transitio para Parnahyba, onde reside, teve ligeira demora nesta cidade, o talentoso beletриста sr. Alarico Cunha, vice consul portuguez.

- Retornou de Piracuruca, onde estivera como encarregado da 5.a secção telegraphica, interinamente, o nosso digno assignante Manoel da Silveira Sampaio.

- Para Therezina, onde fora servir na estagão telegraphica, seguiu o joven telegraphista Francisco de Souza Barros.

- Acompanhado de sua distincta familia, regressou de Pedro II o nosso collega Raymundo Rodrigues de Souza.

- Já se acha nesta cidade, vindo de Pedro II, a sra. D. Maroca Falcão, digna esposa de nosso collega Julio Falcão acompanhada de seus filhinhos Waldemar, Nair e Nylza, e da prendada senhorinha Jenuina Mendes, filha do Capitão Carmelio Mendes.

- De Barras, onde foram assistir festa de N. S. da Conceição, chegaram o sr. Capitão Gonçalo Rego e sua dilecta filha Nenen Carvalho.

- Para Miguel-Alves, onde vai fixar sua residencia, seguiu o sr. Fendiso de Souza Barros.

- De Corrente de S. Benedicto regressou a distincta senhorinha Yayá Melh

- Periperi hospeda o distincto cav

lheiro sr. Miguel Moraes, competente professor publico de Corrente de S. Benedicto.

NATAL DE JESUS

Na pessoa do Christo, nascido da Virgem de Nazareth, cumpriram-se todas as prophcias que annunciavam o Messias venturo.

Entre outras esta de Isaias:

«... Ecce virgo concipiet, et pariet filium, et vocabitur nomen eius Emmanuel.—Eis que una virgem conceberá e dará á luz um filho e lhe porá o nome de Emmanuel.

Approximando-se a vinda do Messias vaticinado, um anjo do Senhor veio á terra e sauda á pobre, humilde e santa Virgem de Nazareth: «Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum! —Ave, Maria cheia de graça—o Senhor é convosco!»

A' estranheza da Virgem, quando o Anjo lhe diz que ella estava destinada a ser mãe tendo ella feito voto de virgindade perpetua—o emissario de Deus oppõe: «Não temas, Maria, o que nascer de vós é santo, pois a virtude do Altíssimo vos cobrirá».

Só com esta certeza de que seu voto não seria quebrado, conservando-se, portanto, sua virgindade—é que a Virgem consente em ser mãe, e vem ao mundo nosso Salvador—Jesus.

Natal!

O Natal de Christo é o marco da civilisação, que veio espancando as trevas do paganismo com todos os seus erros grosseiros para os esplendores de uma nova era.

Quando Jesus nascera, os pastores de Bethlem cantaram: «Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade».

Jesus Christo é Deus, e assumiu a forma humana e a forma de servo (nam servi accieus) para approximar o homem de Deus.

Esquecido o homem da sua origem e, obliterado o seu coração pelos baixos instinctos que o nivelam com os brutos, esqueceu também

seu ultimo fim, desfigurando a imagem de Deus que se não vencer em misericordia.

Compadeceu-se Deus do homem cido e enviou seu Unigenito salva-lo, fazendo-se homem: «Et in caro factum est et habitavit vobis.

Natal!

O Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós!

O Natal de Christo é a aurora da redempção, e em toda parte, inda hoje, (e será sempre assim) o dia 25 de Dezembro é a alegria e a esperança dos homens de boa vontade.

O Christo nasceu...!

Na para sempre memoravel noite do Natal parece andou por toda parte este doce murmuro que vinha encher de esperanças um povo decahido: Christo nos ceu!

E a natureza affestiuou-se em galas e succidiu-se de alvoroco para prestar suas homenagens ao Deus humanado que nasceu.

E todos os corações palpitarão de espanto por sentirem perto de si palpar o coração de um Deus.

E onde nascera esse Deus immenso de bondade e de ternura?

Repara, homem orgulhoso, onde está a escada da gloria, olha ali aquelle presepe tão pobre de tudo, tão despedido das grandezas ephemerar do mundo, tão em contraste com a grandeza de Deus...

Foi ali que nasceu Jesus, Deus e Homem verdadeiro, deixando a todas as gerações esta lição sublimo: o pedestal da verdadeira gloria é a humidade. E antes que isto pregasse, quando ao depois andou com sua infinita luz a «illuminar a todo o homem que vem a este mundo»,—deu o exemplo que attrahe e convence e se grava no coração do povo,

Jesus se fizera homem para salvar os homens de boa vontade.

E quando mesmo os homens se distanciam de Christo pelo peccado que sempre foi obstaculo para o homem realizar sua approximação de Deus—vae o Filho do Homem em busca desses corações ingratos como mendigo de amor: «Fili mi, prebe cor tuum mihi» meus filhos, dae-me os vossos corações.

Natal! Natal de Jesus!

Os reis magos offereceram ao Christo recém-nascido preciosos presentes... e nós que lhe offerecemos hoje, pelo advento do Natal?

«Natal! sinos e luzes, muitas flores—Muitas flores e luzes lá na igreja; Nas almas alegrias bemfazeja—Paz aos puros, conforto aos peccadores»

Tudo são festas: lá na igreja, onde a luz e as flores são a festa da natureza ao Christo Rei—e suas almas e nos corações de todos os homens

de boa vontade, onde Christo a cada instante pela victoria da tude.

E' o eterno Natal de Jesus...

Avareza da esposa de Ros

Recordando no periodico "media" pormenores da vida França, do compositor Rossini, collaborador do dito periodico fez falar da avareza da esposa o quelle maestro. Morto Rossini, la continuou a convidar para refeições os amigos da casa, e jamais consentiu que tocassem a exquisitas garrafas da adega Passy, preferindo mandar ao verneiro comprar o vinho, um vinho pessimo que produzia terrivel dor de cabeça nos convidados que se atreviam a interper a digestão bebendo-o. Nem em vida do gastronomico sinini, desmentia aquella senhora indole pernicioso. Quã á mesa, não cessava de cõse convidados, para que não com muito, e se algum commettia o de pedir a repetição de algum prato não o convidava mais.

O antigo Felipe Felippi conta tambem alguma coisa a respeito Disse que, um dia em que se serviam alguns "spaghetti" com molho que era uma symphonie Rossini serviu-se de um prato que transbordava, mas aos outros foram servidos uns fios que apenas formavam um pequeno volume. O mestre voltou-se para Felippi e disse, vendo a sua ração: "São muito poucos "spaghetti" para um italiano, embora de Veneza",—ordenou que fossem augmentadas aquellas parcimoniosas rações a seus comensaes. Mas á casa de Rossini não se ia unicamente gozar as delicias culinarias. Realmente, o principal eram o encanto e o interesse que tinha a palestra, sempre dirigida pelo celebre compositor. Rossini discorria muito, contava anedotas do passado e julgava os homens do presente.